



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14445 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

“DEPOIS DA PANDEMIA EU ME ACOSTUMEI”: O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE RELAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valéria Fernandes de Abreu - UFRRJ - PPGEA - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luciana Barbosa Fernandes - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Carla Almeida - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

“DEPOIS DA PANDEMIA EU ME ACOSTUMEI”: O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE RELAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: O presente trabalho pretende refletir acerca do uso do aplicativo *whatsapp* como ferramenta de relação e de participação das famílias na escola, por meio do diálogo entre os familiares e as gestoras. Para isso, apresentamos resultados de pesquisa que reflete sobre as ações das diretoras na pandemia da Covid-19 e do retorno presencial em instituições públicas de Educação Infantil localizadas em um município do Estado do Rio de Janeiro. Trata das dinâmicas relacionais entre família e escola, o uso das tecnologias da informação e comunicação nessa relação e o pilar participação da gestão democrática. Os dados foram produzidos através de entrevistas com as gestoras dessas instituições. Analisamos o uso do *whatsapp* como principal forma de comunicação, que se instaurou como um resquício das medidas de isolamento social. Podemos inferir que para as gestoras, o *whatsapp* garante a possibilidade de diálogo direto com as famílias, facilitando o acesso dos responsáveis ao cotidiano escolar. Em contrapartida, como essa relação se dá prioritariamente pelo aplicativo, diminui a presença física das famílias nas escolas, fazendo com que as demandas de mensagens ultrapassem a carga horária de trabalho, atravessando a vida privada com as

funções públicas dessas gestoras.

Palavras-chave: *whatsapp*, gestão, participação, pandemia, Educação Infantil.

Considerando as temáticas contemporâneas que envolvem a educação, a pandemia da COVID-19 vem suscitando, desde o seu início em 2020, grande interesse de estudos e pesquisas em diversas áreas. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa sobre gestão democrática na Educação Infantil e esse texto tem como foco o uso do aplicativo de mensagens, *whatsapp* como ferramenta de relação entre as famílias e as escolas advindas do contexto pandêmico. A pesquisa analisou as ações de quatro diretoras frente ao retorno presencial. Nesse sentido, identificou-se o uso do *whatsapp* como estratégia de comunicação e relação, e como um meio de garantir, na visão das gestoras, a participação das famílias na perspectiva da gestão democrática.

Preconizada pelas legislações educacionais vigentes como princípio de participação, a gestão democrática trouxe para as instituições de ensino, dentre outros, o desafio de aproximação e diálogo com as famílias. O momento inusitado da pandemia de COVID-19 instaurou novos modos de viver nas estruturas e relações sociais. O distanciamento levou as famílias a mudarem seu jeito de se relacionar com as escolas mantendo, mesmo após o retorno presencial, a interação através de mensagens pelo celular.

Com isso perguntamos: de que forma as relações entre as famílias e a escola têm sido estabelecidas com o uso do *whatsapp*? De que maneira essa relação reverbera no cotidiano da escola? O uso do aplicativo distancia ou aproxima as famílias da creche? Quais os ganhos e perdas dessa relação intermediada pelo celular?

A facilidade de trocas de mensagens rápidas, a possibilidade de realizar ligações e envio de mensagens de voz, fotos e vídeos, criaram linhas de transmissão e grupos que funcionam como comunidades dentro do aplicativo, ampliando a utilização do *whatsapp* como meio eficaz de contato e comunicação entre as famílias e a escola, possibilitando um espaço de relações ao longo da pandemia do Covid 19, quando os territórios físicos, não podiam ser ocupados. Nesse sentido, o papel das famílias na educação escolar das crianças pequenas tomou novas proporções, à medida que as crianças da Educação Infantil não possuíam autonomia de uso de telefones portáteis, os responsáveis tornaram-se os principais mediadores da relação entre as escolas e elas.

As mensagens trocadas estabeleceram um espaço comum neste “ambiente virtual”. Como afirma Bakhtin (2011, p. 113), “a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros”. A palavra que liga um sujeito ao outro, estabelece um caráter relacional entre os seres. Para o filósofo, o diálogo se dá na reciprocidade, no reconhecimento de si diante e com outro, e na relação de alteridade construída entre os sujeitos. Nesse sentido, “uma relação com

o outro não se constrói sem sua participação, sem sua presença, sem que ambos saiam modificados desta relação.” (JOBIM E SOUZA, 2012, p. 115). Assim, no contexto em que as palavras foram trocadas via aplicativo de celular, essa ponte ganhou novas estruturas e as relações ganharam novas modalidades de mediação.

Com a pandemia arrefecida e a retomada do ensino presencial, observamos que o uso do *whatsapp* como forma de contato, foi incorporado à prática na Educação Infantil. A pesquisa entrevistou quatro diretoras de quatro instituições públicas de Educação Infantil de um município do Estado do Rio de Janeiro. Em comum, as entrevistas destacaram a permanência do uso do aplicativo como forma de comunicação com as famílias. Segundo a Diretora 1 “Através do grupo *whatsapp* a gente tem esse contato direto com os pais”. Em sua narrativa percebemos que o uso do aplicativo apresenta a facilidade de estabelecer a comunicação com os responsáveis. A utilização do *whatsapp* também se desvela como um meio de ir além da comunicação entre os sujeitos, mas se torna um caminho de conhecer e compreender a situação, as necessidades e o lugar das famílias junto à escola.

“Às vezes mandam assim atestados médicos pelo *whatsapp*. A gente imprime e põe na pasta da criança e também vai tranquilizando a mãe para que ela consiga sobreviver, continuar o seu trabalho e a gente cuidando da criança” (D1).

“O meio que a gente usa são as redes sociais e o telefone mesmo para tentar conversar e chegar num acordo mais confortável para a criança. A gente acaba focando nem tanto na creche, nem tanto no pai, mas no conforto da criança” (D3).

Para Bakhtin (2011, p. 316), “compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e seu mundo, isto é, outro sujeito”. O *whatsapp* torna-se um meio de alargara relação entre os sujeitos, entendendo que o diálogo estabelecido ocorre de forma responsiva e alteritária quando existe a compreensão das famílias e de suas necessidades.

Anjos e Pereira (2021, p.7) afirmam que “as tecnologias digitais nos permitem realizar muitas tarefas, por outro, é preciso uma reflexão a respeito dos usos e abusos desses recursos e das implicações para a formação humana e humanizadora”. A partir das entrevistas, inferimos que o *whatsapp* distancia a presença física das famílias na escola, como coloca as entrevistadas:

“A gente acaba resolvendo as situações dessas crianças em que o pai ou a mãe não pode estar presente, através do *whatsapp*” (D2).

“Tem casos de pais que acabam se acomodando. Buscando soluções via *whatsapp* que poderia se resolver presencialmente” (D1).

“A gente tenta falar diretamente com os pais através de *whatsapp* para que os pais percebam essa importância (de estar na creche)” (D3).

“Eu vejo muitas colegas reclamando, questionando esse contato muito próximo dos pais. Eu sinceramente, depois da pandemia eu acostumei” (D1).

Compreender o uso do aplicativo de mensagens na escola é pensar no papel das diretoras diante desse novo lugar relacional. A implicação e disponibilidade para a facilitação da comunicação e relação com as famílias revela também uma sobrecarga de trabalho para as gestoras.

“Tudo tem que ocorrer com a participação de todos”: O *whatsapp* como dispositivo de busca para uma gestão participativa e democrática

Se a materialização da gestão democrática se processa na interação entre os membros da comunidade escolar de forma participativa, entendemos que esta organização contribui de forma significativa para uma proposta de trabalho educativo que viabilize a construção do processo de ensino e aprendizagem em um contexto mais amplo. Segundo Dourado (2007), a gestão democrática é concebida com a efetiva participação de todos os segmentos escolares na organização, construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos, ou seja, nos processos que envolvem decisões na escola. Ouvimos relatos sobre os desafios e possibilidades relacionados à tecnologia, não obstante o esforço de estabelecer o vínculo entre famílias e escolas. Considerando a reorganização das atividades, as entrevistadas nos revelam:

“Então, a gente compreende que nos tempos atuais, as famílias não são como pai e mãe, avós, nem sempre a família está próxima como era antigamente. Então, a gente procura manter o diálogo para a família, a gente está sempre ligando, fazendo contato através de mensagem de *whatsapp*” (D1).

“Todo o trabalho feito dentro da creche é pedagógico e tudo que a gente faz com a criança, todo o cuidado desde a entrada até a saída, tudo o que a gente faz é pedagógico” (D2).

A fala das diretoras faz refletir sobre a contribuição da ferramenta do *whatsapp* frente ao distanciamento social e após o retorno presencial. Lima e Ferrete (2020, p. 3) apontam que os “avanços tecnológicos têm procurado se adequar no que remete a entrada dos aparelhos móveis nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas escolas”. Ao questionarmos as entrevistadas sobre a gestão da escola, em especial, a participação na gestão, elas responderam que:

“Tudo tem que ocorrer com a participação de todos” (D1).

“A gestão democrática é trabalhosa, mas vale a pena. E a realização é coletiva, a gente não faz nada sozinho, é muito gratificante” (D3).

“Existem coisas numa escola que podem ser democráticas, outras não. Sabe por quê? É o meu

nome, é o nosso nome. Se você for muito democrático em algumas situações, você terá que ouvir” (D4).

As narrativas evidenciam como vem se dando o processo de construção de gestão nas escolas. Observamos que a concepção de uma efetiva gestão participativa, com a participação de toda comunidade, nos processos decisórios da escola, encontra-se em processo. Chama à atenção a fala da D4 acerca da democracia, sendo taxativa nas palavras “você terá que ouvir”. Pensar no trabalho coletivo significa criar mediações para que as diferenças não sejam impeditivas de uma ação educativa coerente, responsável e transformadora.

Como conclusão destaca-se que a pandemia trouxe muitas mudanças para a gestão. A sensação de acostumar-se com essas mudanças, como se não tivéssemos o poder de escolha, soa como algo comum. Neste caso, a balança está posta, na medida em que o *whatsapp* aproxima e estreita as relações com as famílias, por outro lado distancia fisicamente e sobrecarrega as diretoras.

Evidentemente não estamos negando o papel que as mídias sociais desempenham em nossa sociedade contemporânea. Essa tecnologia que veio para ficar, já é incorporada como uma ferramenta de gestão e facilita grandemente o trabalho das escolas e de seus gestores, bem como facilita a vida atribulada de muitos responsáveis. Todavia as relações humanas efetivas/presenciais são indispensáveis. Nesse sentido o *whatsapp* precisa ter seu papel definido, ou seja, toda a comunidade escolar precisa discernir as situações que podem ser resolvidas por essa ferramenta e aquelas em que o contato físico é insubstituível.

Outro aspecto tem a ver com o domínio sobre sua utilização. A tecnologia tem invadido momentos de lazer e de privacidade, por isso, outro aprendizado que urge, é o uso consciente dessas facilidades tão atraentes e facilitadoras. É preciso delimitar quem domina quem, se é a tecnologia que pauta nossas ações, ou se, ao contrário, somos nós os agentes ativos dessa relação. O convívio familiar e os horários livres devem ser respeitados. Além disso, como estratégia de comunicação institucional, as redes poderiam se organizar para que as instituições possuíssem seus aparelhos, pois o fluxo de imagens, links, vídeos e mensagens sobrecarregam os celulares das gestoras que muitas vezes não possuem recursos para manter o equipamento atualizado.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007.

JOBIM e SOUZA, Solange; [ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto e](#). A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. *Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 109-122, jun./dez., 2012.

LIMA, Ivonildo Pereira de; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. Whatsapp em práticas de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia. **Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, v. 14, n. 8, p. 1-15, set. 2020.